



COMPOSIÇÃO DO GT PROTOCOLO SITUAÇÕES EMERGENCIAS

Portaria GR Nº 582, de 18 de novembro de 2025

PROGRAD:

- LUANA AZEVEDO DE AQUINO, matrícula SIAPE nº 1642341 – Coordenadora
- BRUNO SOARES TAVARES DA SILVA, matrícula SIAPE nº 2412053 – Suplente

PRAE:

- GUSTAVO NAVES FRANCO, matrícula SIAPE nº 1762174 – Titular
- VIVIAN DE ALMEIDA MATTOS, matrícula SIAPE nº 1997880 – Suplente

PROAD:

- JEREMIAS DA CUNHA LEMOS GARCIA, matrícula SIAPE nº 1648760 – Titular
- MARCELO LEIRAS DA SILVA, matrícula SIAPE nº 1086085 – Suplente

PROGEPE:

- PAOLA ORCADES MEIRELLES, matrícula SIAPE nº 2395104 – Titular
- NILSON ALVES DE OLIVEIRA DOS SANTOS, matrícula SIAPE nº 1935344 – Suplente

REPRESENTANTES DAS DECANIAS:

- GLADSON OCTAVIANO ANTUNES, matrícula SIAPE nº 2331472 – Titular
- FELIPE DE MORAES BORBA, matrícula SIAPE nº 2900327 – Suplente

COMSO:

- GIBRAN DA ROCHA BENTO, matrícula SIAPE nº 1028179 – Titular
- GUILHERME SIMÕES REIS, matrícula SIAPE nº 2910979 – Suplente

DCE:

- SUN BARBOZA FORMIGA VARGAS, matrícula nº 20231351024 – Titular
- LUCAS DOS SANTOS RAMALHO, matrícula nº 20241315029 – Suplente

ASUNIRIO:

- RODRIGO DE OLIVEIRA RIBEIRO, matrícula SIAPE nº 1556241 – Titular
- ANA PAULA DOS SANTOS RAMOS, matrícula SIAPE nº 1440022 – Suplente

ADUNIRIO:

- LAILA MARIA DOMITH VICENTE, matrícula SIAPE nº 3273881 – Titular
- MARIA TEREZA SERRANO BARBOSA, matrícula SIAPE nº 764012 – Suplente

COLABORADORES(AS):

- LÁZARO LUIZ MATTOS LAUT, matrícula SIAPE nº 1795555
- VICK RODRIGUES BORGES - matrícula nº 20221424008

1. Apresentação e Objetivo**Finalidade:**

informar sobre o protocolo referente às decisões rápidas e coerentes para continuidade mínima das atividades e proteção da comunidade diante de crises e situações emergenciais.

Legislações orientadoras:

- os Art. 1º, III – Dignidade da Pessoa Humana. Art. 5º, caput – Princípio da Isonomia, Art. 7º – Direitos dos trabalhadores, Art. 207 – Autonomia Universitária da Constituição Federal de 1988
- a Lei nº 8.112/1990 (Regime Jurídico dos Servidores Públicos Federais)
- os Art. 157 e 158, NR-1 e NR-17 Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e Lei nº 13.429/2017 (Terceirização)
- os Arts. 4o-A, 12 a 14, 23, § 2o, e 32, § 4o da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, alterado pela Lei n. 14.952, de 06 de agosto de 2024;
- Lei 12.608/2012 obriga planejamento preventivo;
- a Resolução CFE No 4, de 16 de setembro de 1986, que dispõe sobre o mínimo de frequência obrigatória nos cursos superiores;
- o Parecer CNE/CES No 261/2006, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências, quando aponta que mesmo em uma atividade teórica (“sala de aula”), uma IES poderá diversificar e flexibilizar suas atividades acadêmico-pedagógicas (*), distribuindo as horas em aulas presenciais e a atividades complementares.
- o Regimento Geral da UNIRIO (art. 95)

() Entende-se por flexibilização de atividades acadêmico-pedagógicas o conjunto de medidas excepcionais adotadas para garantir a continuidade acadêmica em situações emergenciais, incluindo a substituição temporária de aulas presenciais por atividades domiciliares dirigidas, ajustes de prazos e frequência, reorganização de avaliações, práticas e estágios. Tais medidas devem assegurar equivalência de carga horária, alinhamento aos objetivos de aprendizagem, critérios avaliativos claros, acessibilidade e registro institucional, conforme previsto no plano de ensino e detalhado nas propostas pedagógicas do Anexo II.*

Princípios orientadores:

1. Proteção e Segurança da Comunidade Universitária

A integridade de estudantes, servidores, trabalhadores terceirizados e visitantes deve prevalecer, evitando gerar exposição desnecessária a risco.

2. Prevenção e Mitigação de Riscos

As ações devem priorizar a antecipação de eventos críticos, adotando medidas de prevenção, preparação e resposta rápida para reduzir impactos sobre pessoas, patrimônios e processos administrativos.

3. Continuidade Acadêmica Essencial

Mesmo em situações de crise, deve-se buscar a manutenção mínima de 200 dias letivos e atividades acadêmicas, com adaptações proporcionais ao risco (flexibilização, suspensão, possíveis ajustes de calendário e reposições), garantindo equidade e qualidade.

4. Comunicação Clara, Oficial e Oportuna

As informações devem ser divulgadas de forma transparente, padronizada e tempestiva pelos canais oficiais, evitando contradições e promovendo confiança, previsibilidade e orientação adequada à comunidade.

5. Equidade e Proteção Social

Medidas emergenciais devem considerar desigualdades socioeconômicas e garantir que servidores, trabalhadores terceirizados e estudantes em situação de vulnerabilidade não sejam prejudicados (especialmente em temas como transporte, alimentação e conectividade).

6. Flexibilidade e Capacidade de Adaptação

O protocolo deve permitir respostas ágeis a contextos diversos sem engessar a atuação dos gestores. A adaptabilidade é fundamental em emergências dinâmicas.

2. Governança e Acionamento

A governança do Protocolo de Situações Emergenciais da UNIRIO será coordenada pelo Gabinete do Reitor responsável por validar decisões estratégicas, garantir a integridade institucional e articular com órgãos externos quando necessário. O Gabinete do Reitor conta com apoio direto das unidades abaixo para subsidiar decisões:

a) Comissão de Gestão de Crises (CGC)

Formada para análise ágil, articulação interna e recomendação de ações para a Reitoria, composta por:

- Gabinete do Reitor (coordenação geral)
- PROGRAD e PROPGPI (gestão acadêmica)
- PRAE (assistência estudantil, avaliar funcionamento do Restaurante Escola, apoio psicossocial)

- PROAF (acessibilidade e inclusão) e indicação de servidor com deficiência
- PROGEPE (gestão de pessoal, flexibilização de trabalho e autorização de teletrabalho emergencial)
- PROAD (infraestrutura, serviços, manutenção e logística, gestão de terceirizados, acompanhamento/alerta da segurança interna campi, abastecimento de água, energia e climatização, avaliar riscos estruturais, sanitários e funcionamento intercampi)
- COMSO (acompanhamento/alerta de fontes de dados oficiais de clima, transporte e de violência urbana e social. Emitir comunicados institucionais por site, redes sociais e demais canais oficiais da UNIRIO)
- Decano representante (mensuração do impacto acadêmico por área e proposições de manejo)
- Representações estudantis e sindicais: DCE, ASUNIRIO, ADUNIRIO e representante discente de pós-graduação (apoiar a comunicação com a capilaridade entre as suas bases)

A CGC, ou parte(s) diretamente implicada(s), comunicam-se sob demanda, sempre que houver alerta relevante ou indicação de risco imediato e permanece em estágio de atenção até que a situação se estabilize. Qualquer evento emergencial que interrompa as aulas **por mais de três dias** requererá a deliberação pela **CGC ampliada**, com presença necessária dos decanos de cada Centro. A convocação, a ser realizada pela coordenação do CGC, deverá ocorrer imediatamente após a constatação das 72 horas de suspensão, acompanhada de uma pauta com descrição do evento, impactos previstos e medidas propostas. As deliberações serão válidas com quórum mínimo de metade mais um dos integrantes da CGC ampliada, incluindo ao menos uma representação dos decanos (presencial ou remoto), que poderão decidir pela manutenção da suspensão, retomada parcial, adoção temporária de atividades assíncronas compensatórias, reprogramação do calendário e/ou medidas de apoio a estudantes, servidores e trabalhadores terceirizados. A decisão será registrada em ata e publicada em até 24 horas, e a situação deverá ser revista pela CGC ampliada no mínimo a cada 72 horas enquanto perdurar a suspensão, as orientações serão divulgadas imediatamente pelos canais institucionais sendo garantida a acessibilidade.

3. Tipos de Emergência e Critérios de Avaliação

Definição e caracterização das situações emergenciais, matriz de risco e critérios de classificação em níveis (baixo, médio e alto).

a) Situações emergenciais contempladas:

- eventos climáticos severos de larga escala (tempestades, alagamentos, vendavais, ondas de calor)

- violência urbana e social de larga escala (confrontos armados, bloqueios, riscos no percurso)
- escassez hídrica (acionamento/interrupção de abastecimento)
- greve de transportes públicos de larga escala ou suspensão do ônibus intercampi (interrupção sistêmica do transporte)
- suspensão das refeições do Restaurante Escola (indisponibilidade/risco operacional ou sanitário)

O protocolo deverá ser objeto de uma revisão em seu conjunto pelo CGC ampliado após 6 (seis) meses de sua aplicação, e a partir daí estará sujeito a novas revisões pontuais, na medida da necessidade observada, seja pelo ajuste de seus termos, seja pela necessidade de inclusão de outros cenários emergenciais, como por exemplo quedas de luz e eventos de saúde pública.

Observação: o documento trata de emergências que causem impacto ao conjunto da comunidade acadêmica da UNIRIO ou a grupos delimitados da comunidade. Emergências médicas e casos afins individualmente experienciados serão objeto de outros documentos específicos que orientem o modo de ação da comunidade diante de sua ocorrência, além de contarem com normativos próprios quanto aos seus impactos, tanto administrativos quanto acadêmicos.

4. Fontes de Dados para a Tomada de Decisão

As decisões devem ser sempre fundamentadas em dados confiáveis e atualizados. As principais fontes serão:

a) Meteorologia e riscos climáticos

- Defesa Civil Municipal e Estadual
- Sistema Alerta Rio, COR-Rio
- Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden)
- Mapas oficiais de alagamento e chuva por radar
- Informações de energia e infraestrutura (Light)

b) Violência urbana e segurança pública

- Relatórios em tempo real dos aplicativos integrados à Polícia Civil/Militar
- Alertas da imprensa e plataformas de monitoramento público (ex.: Fogo Cruzado)
- Segurança interna e vigilância dos campi

c) Abastecimento de água e saneamento

- Comunicados da CEDAE/ Águas do Rio
- Indicadores internos dos reservatórios dos campi

d) Transporte e mobilidade

- Operação do ônibus intercampi
- Situação das vias (COR-Rio, CET-Rio)

- Funcionamento de ônibus, metrô e VLT

e) Restaurante Escola

- Indicadores internos da oferta de refeições
- Comunicados da Naturgy

5. Sumário de ações rápidas

- 1) COMSO da CGC monitora os indicadores diariamente, classificam as condições observadas segundo a matriz de decisão (anexo) e comunicam ao restante do CGC
- 2) Pró-Reitoria(s) competente(s) da CGC avaliam as medidas administrativas, acadêmicas e de assistência estudantil conforme matriz de decisão e comunicam a Decanias, Reitoria e a COMSO;
- 3) Comunicado inicial é divulgado com o apoio das, decanias, representações estudantis e sindicais
- 4) COMSO da CGC continua monitorando os dados oficiais e atualizando a CGC até o restabelecimento da rotina.

6. Medidas Administrativas

Procedimentos de funcionamento dos campi, segurança, serviços essenciais, intercampi, refeições e ações via PROGEPE, PROAD e PRAE.

7. Medidas Acadêmicas

Diretrizes para flexibilização ou suspensão de aulas, atividades domiciliares dirigidas, flexibilização de prazos e presença, reposições e procedimentos para práticas, estágios e avaliações via PROGRAD e PROPGPI. Apoio psicológico provisório via PRAE.

Diretrizes para Estágios Curriculares

Para fins deste protocolo, distinguem-se:

a) Estágios internos à UNIRIO

São aqueles realizados em unidades acadêmicas, administrativas ou hospitalares da universidade.

Responsabilidades e procedimentos:

- Avaliação e comunicação por parte das coordenações de estágio ou docente supervisor do campo de estágio das condições de funcionamento da unidade frente ao direcionamento pela CGC;
- Possibilidade de:

- reorganização de cronogramas;
- substituição parcial por atividades acadêmicas equivalentes (estudos de caso, simulações, portfólios);
- Registro das adaptações no âmbito do curso.

b) Estágios externos à UNIRIO

São aqueles realizados em instituições concedentes externas (serviços públicos, empresas, organizações sociais, entre outros).

Responsabilidades e procedimentos:

- Avaliação da continuidade do estágio pela instituição concedente, em diálogo com a coordenação de estágio ou docente supervisor do campo de estágio;
- Possibilidade de:
 - reorganização de cronogramas;
 - substituição parcial por atividades acadêmicas equivalentes (estudos de caso, simulações, portfólios);

Registro das adaptações no âmbito do curso.**c) As propostas de flexibilização acadêmica substitutivas às aulas expositivas em situações emergenciais, organizadas por **área de conhecimento** encontram-se detalhadas e passíveis de adaptação pedagógica no ANEXO II**

Para garantir validade acadêmica das flexibilizações o docente ministrante deverá observar:

- **Equivalência de carga horária:** explicitar tempo estimado de dedicação.
- **Clareza de objetivos de aprendizagem:** alinhar com o plano de ensino.
- **Critérios avaliativos definidos:** simples e transparentes.
- **Acessibilidade:** priorizar acessibilidade digital e atividades de baixo consumo de internet quando necessário.
- **Registro institucional:** formalizar como atividade domiciliar dirigida.

d) Natureza das Atividades Domiciliares Dirigidas (ADD)

As ADD, previstas neste protocolo como medida excepcional em situações emergenciais, **não se configuram como ensino remoto ou modalidade de Educação a Distância (EaD).**

As ADD consistem em estratégias pedagógicas substitutivas e temporárias às atividades presenciais, organizadas com base no plano de ensino e orientadas por objetivos de aprendizagem previamente definidos.

e) Acessibilidade e Inclusão nas Atividades Domiciliares Dirigidas

As medidas acadêmicas adotadas deverão garantir condições de acessibilidade e inclusão, considerando as diferentes necessidades dos estudantes.

Devem ser observados, sempre que possível:

- diversificação de formatos (texto, áudio, vídeo, materiais visuais acessíveis);
- adequação de prazos e carga de atividades;
- uso de tecnologias de baixo consumo de dados;
- articulação com o núcleo de acessibilidade e inclusão.

Exemplos práticos aplicáveis às ADD:

- disponibilização de materiais em formato acessível (PDF pesquisável, áudio, legendas em vídeos);
- ampliação de prazos para estudantes com deficiência, condições de saúde ou vulnerabilidade social, quando pedagogicamente necessário;
- flexibilização de formatos avaliativos (ex.: texto, gravação de áudio, apresentação simplificada);
- priorização de atividades que possam ser realizadas offline ou com baixo consumo de internet.

8. Comunicação Institucional

Protocolos de comunicação emergencial conduzidos pela Coordenadoria de Comunicação Social (Comso), priorizando o e-mail institucional e demais canais oficiais da UNIRIO, incluindo whats app, com tempo recomendado de até 60 minutos após alerta relevante e, sempre que possível, até às 19h, sobre a manhã do dia seguinte; até às 10h, sobre o turno vespertino do mesmo dia; e até às 14h, sobre o turno noturno do mesmo dia.

9. Matriz de responsabilidades e fluxograma

Etapas	Responsável	Apoio	Observações
Monitoramento de alertas	COMSO/ PROAD	-	-
Identificação de risco	COMSO/ PROAD	CGC	Acionamento sob demanda
Classificação do nível	CGC	Áreas técnicas	Baseado nas matrizes
Proposição de medidas	CGC	PROGRAD, PRAE, PROPGPI, PROGEPE, PROAD	Por eixo (acadêmico, administrativo, infraestrutura)
Decisão ampliada (>72h)	CGC ampliada	Decanos	Reavaliação obrigatória
Execução das medidas	Áreas responsáveis	CGC	Conforme natureza da ação
Comunicação institucional	COMSO	representações estudantis, ASUNIRIO, ADUNIRIO	-

Registro das decisões	CGC	Gabinete do Reitor	Extrato de ata (até 24h)
Monitoramento contínuo	COMSO/PROAD	CGC	Até estabilização
Reavaliação periódica	CGC	COMSO/PROAD	-

1. Monitoramento de dados: Alerta Rio, Inmet e segurança pública.
2. Comissão de Gestão de Crise: analisar cenário e nível de risco.
3. Validação do Gabinete da Reitoria: Reitoria autoriza a medida institucional
4. Comunicação Oficial: informa toda a comunidade acadêmica.



Audiodescrição: A imagem apresenta um fluxograma vertical, com fundo claro, organizado ao redor de uma linha central azul que funciona como eixo. Ao longo dessa linha, há quatro blocos laterais em formato de setas apontando para fora, alternando entre o lado direito e o esquerdo, cada um com um ícone e um texto explicativo. No topo à direita, o primeiro bloco traz o título “**Monitoramento de dados**”, acompanhado de um ícone de painel/metro. Abaixo, o texto diz: “Alerta Rio, Inmet e segurança pública.”

Logo abaixo, à esquerda, o segundo bloco é **“Comissão de Crise”**, com um ícone de martelo (associado a decisão ou deliberação). O texto complementar diz: “Analisar cenário e nível de risco.”

Mais abaixo, à direita, aparece o terceiro bloco: **“Validação do Gabinete da Reitoria”**, com um ícone de escudo. O texto informa: “O Gabinete da Reitoria autoriza a medida institucional.”

Por fim, na parte inferior à esquerda, está o quarto bloco: **“Comunicação Oficial”**, com um ícone de megafone. O texto complementar diz: “Informar toda a comunidade acadêmica.”

A composição sugere uma sequência de etapas institucionais, indo do monitoramento inicial até a comunicação final das decisões.

ANEXO I – Matrizes de Decisão

QUADRO 1: CHUVAS E ALAGAMENTOS SEVEROS

Nível	Condição Observada	Ações Administrativas	Ações Acadêmicas	Comunicação
Baixo	Chuva moderada; rajadas de vento sem risco estrutural; vias funcionais	Monitorar Defesa Civil e Alerta Rio.	Atividades acadêmicas e administrativas mantidas.	-
Méio	Chuva forte, alagamentos pontuais , queda de energia temporária em unidades; riscos de deslocamento (*)	Fechamento parcial de campi afetados; ajuste do transporte intercampi; equipes de manutenção acionadas.	Flexibilização de presença para moradores de localidades afetadas * ; substituição por ADD; remarcação de avaliações presenciais (apenas para esses casos locais).	Comunicado com instruções específicas para cada campus; atualização até 10h/14h.
Alto	Chuvas extremas, alagamentos generalizados , ventos fortes, alerta máximo da Defesa Civil. (**)	Suspensão total das atividades presenciais; ativação de trabalho remoto emergencial, quando aplicável manter apenas equipes essenciais; avaliar danos estruturais.	substituição por ADD; remarcação de avaliações presenciais, reposição futura quando necessário (atividades práticas).	Comunicado emergencial imediato; atualizações regulares até retorno seguro.

Legenda: (*) impacto **moderado**: afetados no deslocamento com estágio COR-Rio 3 “atenção” ou 4 “alarme”,
(**) impacto **alto**: idem legenda acima com estágio COR-Rio 5 “crise”

***Observação:** Em caso de alagamentos de nível médio e localizados fica a critério do discente, enviar solicitação de segunda chamada de avaliação dentro de 48 horas para o docente responsável da disciplina ou ministrante da aula em questão com as devidas comprovações do impacto do mesmo e localidade da moradia, de forma que a flexibilização se dará apenas para os discentes em questão. No caso de técnico e docente impactados, sugere-se a comunicação e alternativas de manejo das ações de trabalho para a chefia imediata.

QUADRO 2: CALOR SEVERO

Nível	Condição Observada	Ações Administrativas	Ações Acadêmicas	Comunicação
Baixo	Temperaturas elevadas acima da média histórica, com desconforto térmico moderado; sem impacto significativo na permanência nos campi	Monitoramento de alertas (INMET, Alerta Rio); reforço de orientações de hidratação; verificação de climatização e ventilação dos ambientes.	Atividades acadêmicas e administrativas mantidas.	Aviso preventivo com orientações de cuidado (hidratação, vestimenta, pausas).
Médio	Temperaturas muito elevadas com sensação térmica extrema; impacto moderado na permanência prolongada em ambientes não climatizados (*).	Ajuste de horários (evitar picos de calor); priorização de ambientes climatizados.	Adaptação de atividades para ambientes mais adequados quando necessário.	Comunicado com orientações específicas por turno e campus; atualização contínua.
Alto	Temperaturas extremas com risco à saúde (alertas oficiais de calor intenso/prolongado); (**).	Suspensão parcial ou total das atividades presenciais em unidades sem condições adequadas;	Flexibilização de presença; substituição por ADD; remarcação de avaliações presenciais.	Comunicado emergencial imediato + atualizações periódicas.

Legenda:

(*) **Impacto moderado:** Calor 4 - índices de calor muito alto (40°C a 44°C) com permanência ou aumento por, ao menos, três dias consecutivos. Suspensão ou transferência de local de atividades externas

(**) **Impacto alto:** Calor 5 - índices de calor extremo (acima de 44°C) com permanência ou aumento por, ao menos, três dias consecutivos. Suspensão ou transferência de local de atividades externas.

QUADRO 3: ESCASSEZ HÍDRICA

Nível	Condição Observada	Ações Administrativas	Ações Acadêmicas	
Baixo	Redução no abastecimento, sem interrupção; níveis de reservatórios adequados para funcionamento regular.	Monitoramento dos níveis de reservatórios; campanhas de uso racional da água; ajustes operacionais preventivos.	Atividades acadêmicas e administrativas mantidas.	Aviso preventivo sobre uso consciente.
Médio	Abastecimento irregular ou intermitente; redução significativa da capacidade de uso da água (*).	Restrição de uso não essencial; priorização de serviços críticos; ajuste do funcionamento de unidades; (água emergencial, articulação externa).	avaliação de suspensão parcial de atividades específicas (laboratórios, RE); substituição de atividades que demandem uso intensivo de água; reorganização de práticas e estágios.	Comunicado com orientações por unidade; atualização contínua.
Alto	Interrupção no abastecimento ou níveis críticos dos reservatórios; impossibilidade de garantir condições mínimas de higiene e funcionamento (**).	Suspensão total ou parcial das atividades presenciais; fechamento de unidades afetadas; trabalho remoto emergencial; ativação de medidas de apoio (água emergencial, articulação externa).	Suspensão de atividades presenciais; adoção de ADD.	Comunicado emergencial imediato + atualizações periódicas.

Legenda:

(*) **Impacto moderado:** redução significativa da disponibilidade de água (ex.: reservatórios entre 40%–80% ou interrupções intermitentes), afetando parcialmente o funcionamento institucional.

(**) **Impacto alto:** níveis críticos (ex.: <40%) ou interrupção total do abastecimento, comprometendo higiene, segurança sanitária e funcionamento básico.

QUADRO 4: VIOLÊNCIA URBANA E SOCIAL

Nível	Condição Observada	Ações Administrativas	Ações Acadêmicas	Comunicação
Baixo	Ocorrências localizadas fora das rotas principais; sem impacto no acesso aos campi.	Monitoramento de fontes oficiais e da segurança interna; orientar vigilância.	Atividades acadêmicas e administrativas mantidas.	-
Médio	Confrontos ou bloqueios em vias relevantes; impacto moderado (*) no deslocamento de estudantes, e servidores.	Ajuste de horários; possibilidade de liberação antecipada; reforço da segurança interna.	Flexibilização de presença; uso de ADD; reagendamento de práticas externas.	Comunicado com orientações por campus e atualização constante.
Alto	Confrontos de grande escala; risco direto (**) no entorno ou rotas críticas; atuação da polícia em via pública.	Suspensão imediata das atividades presenciais nos campi afetados; fechamento preventivo; ativação do trabalho remoto emergencial quando pertinente.	Suspensão das atividades presenciais; ADD; reorganização posterior de práticas e avaliações.	Comunicado emergencial imediato + atualizações contínuas.

Legenda:

(*) **Impacto moderado:** ocorrência de confrontos, bloqueios ou ações policiais que afetem de forma relevante o deslocamento de estudantes e servidores (ex.: interrupção de vias estratégicas, alteração significativa de rotas ou tempo de deslocamento $\geq 2x$ o habitual), atingindo parcela expressiva da comunidade acadêmica.

(**) **Impacto alto:** ocorrência de confrontos de grande escala, risco direto à integridade física no entorno dos campi ou nas rotas principais, ou impossibilidade generalizada de deslocamento seguro, atingindo parcela significativa da comunidade acadêmica.

Observação: Em caso de operações policiais locais fica a critério do discente, enviar solicitação de segunda chamada de avaliação dentro de 48 horas para o docente responsável pela disciplina com as devidas comprovações do impacto da ação (notícias, fotos e vídeos datados) e localidade da moradia, de forma que a flexibilização se dará

apenas para os discentes em questão. No caso de técnico e docente impactados, sugere-se a comunicação e alternativas de manejo das ações de trabalho para a chefia imediata.

QUADRO 5: TRANSPORTE PÚBLICO

Nível	Condição Observada	Ações Administrativas	Ações Acadêmicas	Comunicação
Baixo	Operação regular ou com atrasos pontuais no sistema de transporte público da cidade; impacto mínimo no deslocamento.	Monitoramento da operação do sistema de transporte público; ajustes pontuais de horários; orientação às unidades acadêmicas.	Atividades acadêmicas e administrativas mantidas; tolerância ampliada para atrasos.	
Médio	Redução significativa da oferta de transporte público (interrupção parcial, intervalos ampliados, superlotação); impacto moderado no deslocamento.	Reorganização dos horários de funcionamento dos campi; ajuste da operação do intercampi, quando possível; ampliação de tolerância de entrada/saída.	Flexibilização de presença para servidores, trabalhadores terceirizados e estudantes servidores afetados com adoção de ADD; remarcação de avaliações presenciais.	Comunicado com orientações por campus e atualização periódica.
Alto	Paralisação no sistema de transporte público na cidade em qualquer uma das modalidades	Suspensão imediata das atividades presenciais nos campi afetados; fechamento preventivo; ativação do trabalho remoto emergencial.	Suspensão das atividades presenciais; ADD; reorganização posterior de práticas e avaliações	Comunicado emergencial imediato + atualizações contínuas

Legenda:

(*) **Impacto moderado:** aumento significativo do tempo de deslocamento ou redução $\geq 40\%$ da oferta de viagens.

(**) **Impacto alto:** interrupção $\geq 80\%$ da operação ou inviabilidade prática de deslocamento entre campi.

QUADRO 6: TRANSPORTE INTERCAMPI

Nível	Condição Observada	Ações Administrativas	Ações Acadêmicas	Comunicação
Baixo	Operação normal ou com atrasos pontuais; manutenção da maioria dos itinerários.	Monitoramento da operação; ajustes pontuais de horários; comunicação interna às unidades.	Atividades acadêmicas e administrativas mantidas; tolerância para atrasos entre campi.	
Médio	Redução parcial da frota ou dos itinerários (*).	Priorização de rotas críticas; ajuste da logística institucional.	Adequação de atividades pedagógicas e avaliações nos campi diretamente afetados.	Comunicado com orientações específicas por campus; atualização periódica.
Alto	Suspensão total ou quase total do intercampi (**).	Reorganização de atividades presenciais, comportando a previsão de maior tempo de deslocamento, com utilização do sistema de transporte público.	Priorização de atividades concentradas por campus; ADD; replanejamento de atividades pedagógicas e avaliações.	Comunicado emergencial imediato + atualizações contínuas.

Legenda

(*) Impacto **moderado**: aumento significativo do tempo de deslocamento ou redução $\geq 40\%$ da oferta de viagens.

(**) Impacto **alto**: interrupção $\geq 80\%$ da operação ou inviabilidade prática de deslocamento com utilização do serviço.

Observação: Em caso de interrupção do serviço de transporte intercampi noturno, serão adotadas flexibilizações para o público afetado, considerando os bairros atendidos pela linha que teve o funcionamento interrompido.

QUADRO 7: RESTAURANTE ESCOLA

Nível	Condição Observada	Ações Administrativas	Ações Acadêmicas	Comunicação
Baixo	Dificuldade no fornecimento de gêneros alimentícios específicos que comprometam a variedade contratual.	Monitoramento do contrato pela fiscalização técnica e administrativa quanto à apresentação de alternativas.	Atividades acadêmicas e administrativas mantidas.	
Médio	Redução significativa da oferta (capacidade limitada, interrupção de um turno ou cardápio extremamente restrito) (*).	Priorização de atendimento a estudantes em risco de insegurança alimentar (bolsistas e excedentes da assistência estudantil); reorganização de horários de funcionamento.	Flexibilização de horários acadêmicos para compatibilizar alimentação; atenção a estudantes em tempo integral	Comunicado com orientações de acesso, horários e alternativas disponíveis.
Alto	Suspensão total do funcionamento (risco sanitário, falta de insumos, energia ou água) (**).	Acionamento do recurso a outros vínculos contratuais vigentes (cantinas) para atendimento a bolsistas e excedentes PRAE (***)	Suspensão das atividades letivas presenciais nos campi diretamente impactados (****); priorização de ADD.	Comunicado emergencial imediato + atualizações até normalização.

Legenda (Restaurante Escola)

(*) **Impacto moderado:** redução $\geq 40\%$ da capacidade de atendimento ou suspensão parcial de turnos.

(**) **Impacto alto:** suspensão total do serviço ou impossibilidade de garantir alimentação mínima segura

(***) Usuários recorrentes do serviço de cursos não diretamente impactados deverão ser incluídos no público alvo de ações emergenciais para mitigar os efeitos da suspensão do serviço, mesmo que não sejam bolsistas ou classificados excedentes dos editais da assistência estudantil. Serão considerados usuários recorrentes os estudantes que tiverem uma média de uso do Restaurante Escola superior a 1 (um) dia por semana no mês anterior.

(****) Serão considerados campi diretamente impactados e sujeitos a alterações em seu planejamento aqueles que apresentarem uma média semanal de usuários do serviço superior a 10% de integrantes do seu corpo discente de seus cursos, segundo dados fornecidos pela PRAE.

Importante: Em situações emergenciais de nível alto nas matrizes de transporte, clima ou violência que impeçam o retorno seguro de parte da comunidade acadêmica aos seus domicílios, a UNIRIO poderá adotar medidas excepcionais de acolhimento temporário. Serão observados os princípios de proteção, dignidade e equidade, indicando espaços institucionais adequados para permanência temporária (salas, auditórios ou áreas previamente mapeadas) priorizando estudantes, servidores e trabalhadores terceirizados em situação de maior vulnerabilidade (baixa renda, distância elevada, condições de saúde).

Em situações emergenciais localizadas, restritas a uma unidade acadêmica ou administrativa específica, o(a) dirigente da respectiva unidade poderá adotar medidas imediatas de proteção e manejo operacional, observados os princípios deste Protocolo, garantindo a necessária agilidade na tomada de decisão para preservação da integridade física, das condições sanitárias e da continuidade institucional. A decisão deverá ser comunicada, tão logo quanto possível, à Comissão de Gestão de Crises (CGC) para registro, acompanhamento e eventual articulação institucional complementar.

ANEXO II – Propostas de flexibilização acadêmica substitutivas às aulas expositivas em situações emergenciais

Nota transversal sobre acessibilidade (aplicável a todas as áreas)

As estratégias pedagógicas apresentadas neste anexo devem ser adaptadas, sempre que necessário, para garantir acessibilidade e inclusão, considerando:

- condições de conectividade;
- necessidades específicas de estudantes com deficiência;
- contextos de vulnerabilidade socioeconômica.

1. Ciências Humanas e Sociais

Ênfase: leitura, interpretação, argumentação crítica e produção reflexiva

Aplicações recomendadas:

Roteiro de estudo orientado

→ Questões abertas com base em textos-base, vídeos ou documentos históricos/políticos.

Síntese crítica / fichamento

→ Análise de autores clássicos ou contemporâneos com foco em categorias analíticas.
Estudo dirigido estruturado

→ Sequência de leitura + questões interpretativas + produção final (resumo ou ensaio curto).

Seminários temáticos (assíncronos)

→ Grupos responsáveis por temas com entrega em vídeo, podcast ou slides narrados.
Estudo de caso (social, institucional, político)

→ Análise de políticas públicas, conflitos sociais, decisões judiciais, etc.

Portfólio de aprendizagem

→ Coletânea de reflexões semanais articulando teoria e realidade social.

Diários de aprendizagem

→ Registros reflexivos sobre leituras e conexões com experiências pessoais ou contextos atuais.

Aprendizagem baseada em projetos (ABP)

→ Produção de intervenção social, plano de ação comunitária ou análise de território.

Tutoriais acadêmicas periódicas

→ Espaços de discussão orientada para acompanhamento de leitura e produção escrita.

2. Ciências Exatas e Tecnológicas

Ênfase: resolução de problemas, raciocínio lógico e aplicação prática

Aplicações recomendadas:

Roteiro de estudo com exercícios graduados

→ Lista progressiva com resolução guiada e gabarito comentado.

Estudo dirigido estruturado

→ Problemas com etapas explícitas (interpretação → modelagem → solução).

Síntese técnica / fichamento de conceitos-chave

→ Fórmulas, definições e aplicações com exemplos resolvidos.

Aprendizagem baseada em problemas (ABP)

→ Situações-problema contextualizadas (engenharia, computação, física aplicada).

Aprendizagem baseada em projetos

→ Desenvolvimento de protótipos, algoritmos, planilhas ou simulações.

Estudo de caso (aplicado)

→ Análise de falhas técnicas, projetos reais ou soluções tecnológicas.

Portfólio de aprendizagem

→ Registro de exercícios resolvidos, códigos desenvolvidos e evolução do raciocínio.
Seminários temáticos técnicos

→ Apresentação de aplicações práticas (ex.: uso de modelos matemáticos, softwares).
Tutoriais acadêmicas periódicas

→ Resolução comentada de listas e acompanhamento de dificuldades específicas.
Diários de aprendizagem (metacognitivo)

→ Registro de estratégias de resolução e dificuldades enfrentadas.

3. Ciências da Saúde

Ênfase: integração teoria-prática, raciocínio clínico e tomada de decisão

Aplicações recomendadas:

Aprendizagem baseada em problemas (PBL / casos clínicos)
→ Casos simulados com perguntas norteadoras (diagnóstico, conduta, prevenção).

Estudo de caso clínico

→ Análise estruturada: anamnese, diagnóstico, plano terapêutico.
Estudo dirigido estruturado

→ Protocolos clínicos + exercícios de aplicação prática.
Roteiro de estudo com foco em diretrizes

→ Leitura orientada de protocolos (SUS, OMS, sociedades científicas).
Portfólio de aprendizagem

→ Registro de casos, reflexões sobre prática e desenvolvimento de competências.
Diários de aprendizagem reflexivos

→ Ênfase em ética, humanização e experiência do cuidado.
Seminários temáticos (clínicos ou epidemiológicos)

→ Apresentação de doenças, intervenções ou análises de evidência científica.
Aprendizagem baseada em projetos

→ Desenvolvimento de ações de educação em saúde ou intervenções comunitárias.
Síntese crítica de artigos científicos

→ Leitura e análise de evidências (prática baseada em evidências).
Tutoriais acadêmicas periódicas

→ Discussão de casos e acompanhamento do raciocínio clínico.